

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

JOZYANNE PASSOMIDES RODRIGUES

Rio de Janeiro

2012

POESIA NO SIMBOLISMO / CANÇÃO

TEXTO GERADOR I

Este texto gerador é de autoria de Cruz e Souza. Negro e filho de escravos, o poeta enfrentou o preconceito e se tornou um dos maiores nomes do Simbolismo no Brasil. Cruz e Sousa tem como temas constantes em sua obra a sublimação, o espiritualismo, o misticismo, a religiosidade, a pregação do amor e da grandeza moral.

CRUZ E SOUSA

*Ah! plangentes violões dormentes, mornos,
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento.
Sutis palpitações à luz da lua.
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.
Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.
Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes*

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas."

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

A musicalidade é uma das características mais destacadas da estética simbolista. Na construção da musicalidade, diferentes recursos sonoros são empregados: a aliteração (repetição de sons consonantais), a assonância (repetição de sons vocálicos), a métrica e a rima. Desse modo:

- a) Identifique um verso em que seja marcante a figura sonora *aliteração*, informe qual o som que marca essa aliteração e o que essa repetição do som pode sugerir.
- b) Analise nas estrofes e identifique quais são os sons vocálicos que se repetem de forma harmônica em cada verso.
- c) Identifique o esquema de rima das quatro primeiras estrofes do poema e diga se são alternadas, intercaladas, emparelhadas ou mistas.

Habilidade trabalhada

Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.

Resposta comentada

Quanto à musicalidade dos poemas simbolistas, é importante os alunos compreenderem que a poesia, em si, não apresenta fundo musical, ou seja, não foi musicada pelo poeta, mas que essa musicalidade é um elemento intrínseco à poesia, alcançada por meio do emprego de aliterações, assonâncias, rimas, repetições oportunas de fonemas etc. Essa questão, dividida em três itens, está dedicada aos três principais recursos usados pelos poetas com o objetivo de conferir tal efeito sonoro.

- a) Você pode iniciar a correção deste item retomando a conceituação da aliteração como sendo uma figura de som que consiste na repetição de sons consonantais idênticos ou semelhantes em uma frase, um verso ou versos próximos, sobretudo nas sílabas tônicas. Espera-se que os alunos não tenham dificuldade em localizar, nessa poesia, um verso marcado pela aliteração, tendo em vista que a mesma nos oferece claras possibilidades na última estrofe.

*“Vozes veladas, veludosas vozes,
volúpias dos violões, vozes veladas,
vagam nos velhos vórtices velozes
dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas”.*

O aluno poderá apontar dois diferentes sons responsáveis por configurar as aliterações nesses versos: o fonema /v/ (vozes, veladas, veludosas, vozes, volúpias, etc.) e o fonema /l/ (veladas, veludosas, volúpias, violões). Além de identificar a aliteração, espera-se que os alunos percebam que um efeito de sentido possível criado por esse recurso é a sugestão do dedilhar de um violão.

- b) Neste item, espera-se que o aluno consiga perceber, na 7ª estrofe do poema, a repetição de sons vocálicos nas sílabas tônicas dos versos. Relembre com eles que essa repetição recebe o nome de assonância, uma figura de linguagem (de som) bastante recorrente nos poemas simbolistas. Com a estrofe no quadro, você pode solicitar que os alunos digam a sílaba tônica de cada palavra constante dos versos, para, em seguida, verificarem quais vogais se repetem. Com isso, os alunos chegarão mais facilmente à resposta. Vejamos:

*“Vozes veladas, veludosas vozes,
volúpias dos violões, vozes veladas,*

vagam nos velhos vórtices velozes

dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas

As vogais que constituem as assonâncias dessa estrofe são: o (presente nas palavras “vozes”, “velozes” e “vórtices”) e a (presente nas palavras “veladas” e “vulcanizadas”). Você pode mostrar que essas assonâncias contribuem, também, para a formação das rimas. Relembre com os alunos que contamos as sílabas poéticas até a última sílaba tônica de cada verso e que, portanto, tais sílabas estão marcadas pela assonância, o que contribui para a melodia do verso.

- c) Embora os alunos já tenham revisto o esquema de rima no 1º ciclo deste bimestre, não é demais recordar que a terminação de cada verso pode corresponder a uma letra (A, B, C etc.). Com essa questão, espera-se não somente que os alunos façam o esquema de rimas adequadamente, mas também percebam que a rima, na poesia, é um dos recursos que contribuem para a construção da musicalidade. Essa percepção é fundamental, pois demarca certa fronteira entre os poetas parnasianos e simbolistas: os primeiros cultivavam as rimas tendo em vista o rigor e perfeição da forma (a arte pela arte); os segundos, embora também possuam preocupação com a forma, não tornam essa preocupação o objetivo maior do fazer poético. O aluno deve perceber, ainda, após montar o esquema, que as rimas apresentadas são alternadas. Caso os alunos apresentem dificuldades em responder a questão, é possível lembrar os tipos de rimas existentes: alternadas (ABAB), intercaladas (ABBA),

emparelhadas (AABB) ou mistas (ABCD).

Ah! plangentes violões dormentes, mornos, (A)

soluços ao luar, choros ao vento... (B)

Tristes perfis, os mais vagos contornos, (A)

bocas murmurejantes de lamento. (B)

Noites de além, remotas, que eu recordo, (C)

noites de solidão, noites remotas (D)

que nos azuis das Fantasias bordo, (C)

vou constelando de visões ignotas. (D)

Sutis palpitações à luz da lua (E)

anseio dos momentos mais saudosos, (F)

quando lá choram na deserta rua (E)

as cordas vivas dos violões chorosos. (F)

Quando os sons dos violões vão soluçando, (G)

quando os sons dos violões nas cordas gemem, (H)

e vão dilacerando e deliciando, (G)

rasgando as almas que nas sombras tremem. (H)

TEXTO GERADOR II

Cárcere das almas é um soneto bastante ilustrativo da estética simbolista e focaliza a espiritualidade, a sublimação.

CÁRCERE DAS ALMAS

CRUZ E SOUSA

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa

Soluçando nas trevas, entre as grades

Do calabouço olhando imensidades,

Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza

Quando a alma entre grilhões as liberdades

Sonha e, sonhando, as imortalidades

Rasga no etéreo Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e funéreas

Nas prisões colossais e abandonadas,

Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,

Que chaveiro do Céu possui as chaves

Para abrir-vos as portas do Mistério?!

VOCABULÁRIO

Atroz: desumana, aflitiva.

Calabouço: prisão subterrânea;

Cárcere; cadeia.

Cárcere: calabouço.

Colossais: com proporções de colosso (agigantado, excepcional, grande poderio ou soberania), extraordinárias.

Etéreo: celestial; sublime.

Funéreas: fúnebres (relativo à morte)

Grilhões: cadeias; laços, prisões.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

O Simbolismo é um movimento literário que reflete um momento histórico bastante complexo: marca a transição para o século XX. Os males advindos da Revolução Industrial (a superpopulação nas grandes cidades, a briga por mercados consumidores, guerras entre as grandes potências etc.) aliados à incerteza quanto à eficiência dos métodos científicos na busca da compreensão do real, promovem uma crise: o homem é levado ao sentimento da descrença, da desesperança, do desalento. O período é tomado por um pessimismo que se reflete no abandono das correntes materialistas e no refúgio na realidade subjetiva, no inconsciente e no espiritualismo.

O poema “*Cárcere das almas*” traz uma temática que exemplifica, de forma clara, a tendência pessimista que marcou o fim do século XIX. No poema, nota-se uma preocupação do eu-lírico acerca da existência humana. Tendo em vista essa observação, responda:

- De acordo com a 1ª estrofe do poema, a que limitação o ser humano estaria submetido?
- Destaque pelo menos um par de versos da 3ª estrofe em que se reafirma o estado doloroso e angustiante em que se encontram as almas.

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta comentada

Com essa questão, pretende-se que o aluno perceba que o movimento simbolista nasceu em um período de transição para o século XX, quando houve uma intensificação do processo burguês-industrial. É importante iniciar a correção mostrando que:

- a) O Simbolismo surge na desilusão perante essa nova realidade;
 - b) O Simbolismo representa uma oposição ao materialismo cada vez mais crescente;
 - c) Na poesia simbolista, é comum transparecer o sentimento de pessimismo, de descrença, de isolamento, de oposição ao ideário burguês e o desejo de sublimação.
-
- a) A partir da análise do próprio título da poesia, “Cárcere das almas”, é possível chamar a atenção para a temática nela desenvolvida: a dor da existência humana. A palavra “cárcere”, sinônima de “calabouço”, faz referência ao local onde se encontram as “almas” – que, por figurar no plural, sugere que a dor não é apenas do eu-lírico, mas da coletividade humana. É importante os alunos compreenderem que os simbolistas tendem a buscar a essência do ser humano, aquilo que ele tem de mais profundo. Nesse sentido, o poema “Cárcere das almas” é bastante representativo, pois denota a preocupação do eu-lírico diante do aprisionamento a que está submetido o espírito humano, preso que está ao corpo.
 - b) Neste item, você pode salientar que, em todo o poema, o autor procurou destacar a limitação e a rigidez a que a alma humana está condenada. Ao longo da poesia, o eu-lírico retoma a ideia já expressa no título da poesia, denotando ser angustiante a condição humana. Pode-se depreender que o “cárcere das almas” seria o próprio corpo, a nossa materialidade. Frente a esse materialismo a que nossa condição

humana está condicionada, a alma humana parece não atingir a almejada plenitude, a sublimação tão latente nos poemas simbolistas. Toda a terceira estrofe configura-se como uma espécie de lamento face ao estado de abandono em que se encontram as almas “nas prisões colossais” (2º verso do 1º terceto). A resposta esperada para a questão é o par de versos “Ó almas presas, mudas e funéreas / Nas prisões colossais e abandonadas”.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

A primeira e a terceira estrofes do poema são iniciadas por uma interjeição (Ah!/Ó), ou seja, por uma palavra invariável que é utilizada para exprimir diferentes emoções, apelo ou estado de espírito. Sobre o valor expressivo dessas interjeições, pode-se afirmar que:

- a) A interjeição “Ah!” exprime uma invocação, e a interjeição “Ó” exprime a alegria do eu - lírico.
- b) A interjeição “Ah!” exprime a alegria do eu-lírico, e a interjeição “Ó” exprime espanto/admiração.
- c) A interjeição “Ah!” exprime espanto/admiração, e a interjeição “Ó” exprime uma invocação.
- d) A interjeição “Ah!” exprime a alegria do eu-lírico, e a interjeição “Ó” exprime uma invocação.

Habilidade trabalhada

Identificar o valor expressivo das interjeições e demais sinais de pontuação.

Resposta comentada:

Antes de iniciar a correção desta questão, você pode retomar, junto aos alunos, o conceito de *interjeição*. Primeiramente, pode ser feita a observação de que a interjeição é uma palavra que não sofre variação em gênero ou número, ou seja, não admite a transposição masculino/feminino, assim como singular/plural. Por isso, é classificada como uma palavra *invariável*.

Na oralidade, as interjeições se fazem constantemente presentes nas conversas informais. Nos gêneros textuais escritos, as interjeições são bastante recorrentes nas tiras cômicas, nas histórias em quadrinhos, nos *chats* e e-mails informais. Você pode chamar a atenção do aluno para o uso que ele possivelmente faz das interjeições mais comuns em seu cotidiano: Ah!; Hum!; Ó!; Psiu!; Puxa!; Meu Deus! etc.

Quanto ao aspecto semântico, é importante que o aluno demonstre compreender que o significado de cada interjeição está relacionado ao modo como é proferida e que, para tanto, o contexto torna-se primordial. É fundamental o aluno perceber o contexto da fala ou da escrita como elemento determinante do sentido tomado pela interjeição.

- a) questão exige que o aluno demonstre perceber o valor expressivo das interjeições *Ah!* (primeira estrofe) e *Ó* (terceira estrofe). A alternativa **A** não serve como resposta para a questão, pois a interjeição *Ah!* não denota uma invocação, mas sim, espanto, admiração. Já a interjeição *Ó* denota um chamamento, uma invocação e não a alegria do eu-lírico. Caso o aluno marque essa opção, você pode reforçar a ideia de que o eu-lírico do poema em momento algum da poesia demonstra o sentimento de alegria. Esse mesmo comentário pode ser feito com relação às alternativas **B** e **D**. O aluno, então, será levado a perceber que a alternativa correta é a letra **C**, pois a interjeição *Ah!* denota o sentimento de espanto do eu-lírico diante do fato de as almas estarem presas no cárcere e a interjeição *Ó* representa uma invocação a essas almas.

TEXTO/ IMAGEM GERADOR III

No princípio, os simbolistas têm como projeto "*revestir as ideias de uma forma sensível*", isto é, traduzi-las para uma linguagem simbólica e musical. Pouco a pouco, este intelectualismo se converte numa aventura anti-intelectual, numa negativa à possibilidade de comunicação lógica entre os homens.

"*Nós não estamos no mundo*", brada Rimbaud, o mundo concreto se esvaiu, perdeu sua inteligibilidade. Agora é puro mistério: atrás da ordem aparente das coisas estão: o caos, a névoa, a bruma, a neblina, o incorpóreo, o fantasmagórico, o estranho, o inefável.



Sem palavras-chave